



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

REQUERIMENTO Nº 122, DE 2015.

(Autor: Vereador Jorge Menegatti / PSC)

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL

Recebido em 27/03/15

Protocolo

Requer informações sobre servidores Municipais, na forma que especifica.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascavel.

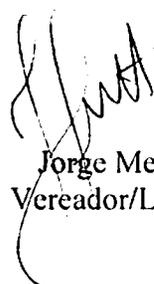
O Vereador Jorge Menegatti / PSC, em conformidade com o art. 122, inciso VII do Regimento Interno, depois de cumpridas as formalidades regimentais, requer informações da Secretaria de Administração do Município de Cascavel. Para tanto, segue a solicitação à ser respondida por essa Secretaria:

1. Requer o encaminhamento de lista atualizada constando os nomes dos servidores comissionados nomeados e exonerados no período entre 01 de Dezembro de 2014 a 26 de Março de 2015, devendo constar a data de nomeação e exoneração de cada um deles, bem como a lotação e função desempenhada.
2. Quantos e quais destes servidores são indicações de Vereadores? Quais os Vereadores que indicaram?

JUSTIFICATIVA

O presente Requerimento tem por objetivo esclarecer notícias divulgadas pela imprensa local em meados de Janeiro de 2015, as quais dão conta da exoneração de diversos servidores comissionados lotados no Executivo de Cascavel, assim, por ser de grande interesse deste Vereador ter acesso a tais informações e, considerando que, uma das prerrogativas do Vereador é a fiscalização das ações tomadas pelo Executivo, requer o acesso as mesmas.

É o que requer. Sala de Sessões.
Cascavel, 25 de março de 2015.


Jorge Menegatti
Vereador/Líder PSC



Baixe o app
da CGN para
o Chrome

Palavras-chave

05 de Março de 2015

33° 21°

Cotidiano

Cascavel

Esportes

Entretenimento

Blog Necessaire

Shopping

Achados e Perdidos

Cascavel

Publicado em 03 de Janeiro de 2015 às 07h35min - Atualizado em 03/01/2015 às 07h40min

Exonerações de Edgar Bueno desmontam base política

Decreto demitiu servidores e abre espaço para "crise de relacionamento" entre Executivo e Legislativo...

Cascavel | Bruno Sáva | Fernando Maleski/Gazeta do Paraná

29



(Crédito: João Guilherme/Gazeta do Paraná)

Era janeiro de 2013, quando os vereadores tomaram posse na Câmara de Cascavel, depois de uma eleição inédita, que garantia um terceiro mandato para o prefeito Edgar Bueno (PDT), mas já não mais com a hegemonia política do governo anterior. Se Edgar foi o escolhido nas urnas, numa eleição em dois turnos, não se pode dizer o mesmo da sua base política.

Apesar de ter feito mais votos com as alianças, a divisão foi tão grande que a Câmara apresentou sua nova cara com três facetas diferentes: o bloco sabidamente da situação, formado por partidos que estavam na aliança de Edgar e por isto majoritária; a oposição, que foi para o segundo turno com Professor Lemos, mas que no primeiro turno foi massacrada; e o recém-inventado bloco dos independentes formado pelo conjunto de partidos que não apoiou diretamente nem Edgar, nem Lemos, mas que foram bem votados no primeiro turno da eleição majoritária, alinhados a Jorge Lange (PSD) e outros candidatos.

Depois das acomodações naturais, a situação ficou constituída pelos vereadores Gugu Bueno (PP), Robertinho Magalhães (PMN), Romulo Quintino (PSL), Jaime Vasatta (PTN), Pedro Martendal (PSDB), Ney Haveroth (PSL), Claudio Gaitero (PSL), Aldonir Cabral (PDT), Fernando Winter (PTN), Luiz Frare (PDT), Marcos Rios (SD) e o vereador Paulo Beber (PR), afastado judicialmente. Com maioria simples, de 12 nomes, a expectativa era de vitórias fáceis.

Oposição



Servidores da Unioeste e do HU fazem manifestação



Reparos em buraco que quase engoliu veículo começarão hoje



Comissão de Ética realiza primeira reunião



Apostador de Cascavel acerta 15 dezenas da Lotofácil



Homem de 40 anos fica ferido em acidente

Revelado o Segredo da Perda de Peso



seguinto apenas esta velha e estranha dica.



Notícias mais lidas

1. Dono da Havan é condenado a 13 anos de prisão por crimes financeiros
2. 'Meu coração morreu', diz pai de rapaz morto
3. Professores decidem manter greve por tempo indeterminado
4. Movimentos sociais vão se antecipar ao protesto por impeachment
5. Mantida justa causa a caixa de supermercado que adulterou atestado
6. Adolescente é executado em frente ao Fórum

Já o aguerrido e combativo bloco da oposição, ficou reduzido a apenas quatro vereadores e quatro votos. Encabeçados por Marcio Pacheco (PPL), que ganhou a presidência da Casa e, por isto não votava, sobrou para Paulo Porto (PCdoB), Jorge Bocasanta (PT) e Rui Capelão (PPS) fazerem a contraposição.

Já o grupo dito "Independente", criado pelo vereador Vanderlei do Conselho, que não tinha ligações como nenhuma das duas correntes e nem participação no governo Federal (oposição) ou no governo municipal (situação), se mantém firme e, agora, começa a crescer como grupo predominante no Legislativo. No início do mandato, integravam os independentes os vereadores Vanderlei do Conselho e Jorge Menegatti (ambos PSC), Walmir Severgnini, Ganso sem Limite e João Paulo pelo PSD, com cinco votos no total.

Fidelidade

Depois de repetidas derrotas e falta de fidelidade, a base do prefeito Edgar Bueno começou a ruir. Nos projetos mais importantes, o comportamento dos vereadores da base nem sempre condiziam com a expectativa do Executivo. Para construir uma base de sustentação eficiente e capaz de dar suporte a projetos e programas de interesse do governo, alguns vereadores puderam indicar um ou mais cargos de terceiro escalão da Prefeitura de Cascavel, todos cargos técnicos ou de assessoria para não transformarem o governo em cabide de emprego.

No entanto, a gota d'água veio com a votação do pacote tributário de fim de ano, quando o prefeito enfrentou uma derrota atrás da outra a ponto de não conseguir os 35% de aumento que queria para IPTU de 2015.

A falta de apoio foi retribuída de forma conhecida: exoneração de 17 cargos de assessoria nível III, II e I e cargos técnicos, segundo consta, indicados por vereadores da base. Uma espécie de retaliação oficial na virada do ano, que promete estabelecer um novo jogo de forças no legislativo local a partir dos retornos dos vereadores em fevereiro. Prefeito e vereadores não comentam o caso. A maioria, em recesso, levou um susto com as exonerações e apenas ontem começaram a acordar da ressaca de fim de ano para discutir os efeitos da decisão do prefeito.

Com as portas fechadas, o primeiro ato do novo presidente da Câmara, Gugu Bueno, foi chamar o seu 1º Secretário, Rômulo Quintino e um dos vereadores da base 'cortados' para uma conversa com a supervisão do secretário da Agricultura, Luiz Carlos Marcon, ontem, logo no início da manhã.

Exonerações

Do total das 17 exonerações, pelo menos 13 delas teriam sido indicadas por vereadores em troca de apoio e sustentação política. Extraoficialmente, os vereadores mais afetados com a retaliação seriam Rômulo Quintino e Ganso Sem Limite, cada um com 3 cargos.

Depois Cabral, Marcos Rios e Jaime Vasatta teriam perdido dois cargos cada um e, por fim, Fernando Winter, que teria penas um cargo. Os vereadores que perderam cargos não comentam a situação, mas dão sinais de que vão mesmo deixar a base para adotar uma atitude independente.

Curtir  172  Compartilhar  Tweetar 0  +1 0

Anúncios:



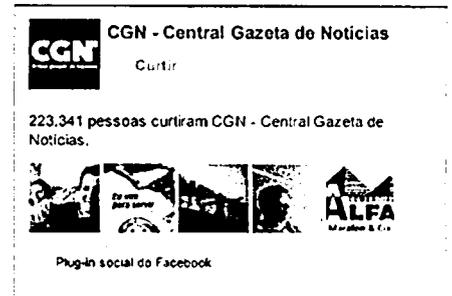
dafiti

SAIAS E TOPS

ATÉ R\$ 39,99

COMPRE AGORA

29 comentários



CGN - Central Gazeta do Noticias

Curtir

223.341 pessoas curtiram CGN - Central Gazeta de Noticias.

Plug-in social do Facebook



Cote seu seguro em 30 segundos!

bidu

Economizar é simples